



ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE DISPLASIA COXOFEMORAL EM CANINO: RELATO DE CASO

DE CASTRO*, Thiago Mottola¹; TAGLIARI, Fernanda²; TAGLIARI, Giorgia³; DE MORAES, Stellen Zaniol⁴.

Palavras-chave: radiografia; displasia; canino; coxofemoral.

A displasia coxofemoral (DCF) é uma alteração do desenvolvimento que afeta a cabeça, colo e o acetábulo femoral. As causas podem ser hereditárias, sendo que os fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente podem agravar⁵. Os sinais clínicos podem incluir dificuldade em levantar-se, intolerância a exercícios e claudicação intermitente ou contínua⁶. O diagnóstico baseia-se na anamnese, exames físicos e exames radiográficos⁷. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de displasia coxofemoral em um canino atendido na Clínica Veterinária Mundo à Parte e apresentar seus achados radiográficos. Foi atendido na Clínica Veterinária Mundo à Parte um canino, fêmea, da raça Golden Retriever, de 8 anos de idade, com o histórico de claudicação de membros pélvicos, principalmente do esquerdo, atrofia e astenia muscular. Foi então solicitado um exame radiográfico de coxofemoral, com sedação. No exame radiográfico foi possível observar bordos acetabulares limítrofes, grave incongruência acetabular bilateral, espessamento do colo femoral bilateral, remodelamento da cabeça femoral bilateral e presença de osteófitos no bordo cranial acetabular direito, sendo compatível com displasia coxofemoral moderada à grave, associada a doença articular degenerativa crônica. A DCF afeta muitas raças caninas, sendo mais comum nas de grande porte⁸, o que foi possível verificar no presente caso. A DCF pode levar a uma doença articular degenerativa, devido à instabilidade articular⁹, o que condiz com os achados radiográficos, onde há presença de osteófitos em bordo acetabular. Segundo a literatura, na maioria dos animais nota-se uma atrofia muscular nos membros pélvicos¹⁰, achado que foi observado no presente caso. Sabe-se também que, dependendo do grau de severidade, o tratamento pode ser

¹ **Thiago Mottola de Castro** – Graduando do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. *thiago.mottolacastro00@gmail.com

² **Fernanda Tagliari** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS. fetagliari97@gmail.com

³ **Giorgia Tagliari** – Médica Veterinária graduada na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. giorgiatag@rede.ulbra.br

⁴ **Stellen Zaniol de Moraes** – Médica Veterinária especializada em fisioterapia veterinária – Porto Alegre/RS. stellenzaniol@gmail.com

⁵ SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. **Displasia Coxofemoral**. Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. São Paulo, fascículo 1, volume 1, p.031-035, 1998.

⁶ FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640 p.

⁷ FROES, T. R. et al. **Estudo comparativo e análise interobservador entre dois métodos de avaliação da displasia coxofemoral de cães**. Archives of Veterinary Science, v.14, n.4, p.187-197, 2009.

⁸ LAFOUND, E.; BREUR, G.J.; AUSTIN, C.C. **Breed susceptibility for developmental orthopedic diseases in dogs**. J. Am. Hosp. Assoc., v.38, p.467-477, 2002. ORTHOPEDIC Foundation For Animals. Hip grades. Available from: . Cited: 19/02/2012.

⁹ TODHUNTER, R. J.; LUST, G. **Displasia do Quadril: Patogenia**. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. v. 2, cap.143, p. 2009- 2019.

¹⁰ DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. **A guide to canine and feline orthopaedic surgery**. United Kingdom: Blackwell Science, 2000. 634p



cirúrgico ou também paliativo, incluindo utilização de analgésicos, condroprotetores e redução de peso¹¹, sendo que neste caso o tutor optou pela utilização de condroprotetores, redução de peso e fisioterapia.

¹¹ REMEDIOS, A. M.; FRIES, C. L. **Treatment of canine hip dysplasia: A review.** Canadian Veterinary Journal, v. 36, n.8, p. 503-509, 1995.